

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

ANÁLISE DA DESIGUALDADE RACIAL NO MERCADO LABORAL BRASILEIRO

Antonio Wesley Henrique Castelo Branco¹, Davi Soares da Silva², Patric Anderson Gomes da Silva³

Resumo: Dados do Censo demográfico do ano de 2022 apontaram um aumento na população de pessoas pardas ou pretas no Brasil, representando números maiores do que foi visto na população branca. Constatou-se, também, um aumento nessa população no mercado de trabalho formal brasileiro. Dessa maneira, o texto que se apresenta tem como objetivo analisar a condição da população negra no mercado de trabalho brasileiro entre 2022 e 2023, focando em índices de ocupação, desocupação e rendimento médio. Utilizou-se como procedimento metodológico a pesquisa descritiva e exploratória e a abordagem quantitativa cujo ponto de partida é extração de dados na Pesquisa Nacional por Amostra Contínua (PNADC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É possível destacar que as desigualdades sociais por cor ou raça seguem evidentes no mercado de trabalho. Cabe ressaltar que a população preta e parda se encontrou mais suscetível à marginalização no mercado de trabalho. Essa população apresentou maiores quantidades de trabalhadores desocupados e rendimentos médios inferiores à população branca, além de serem mais atingidos pela subutilização e informalidade.

Palavras-chave: Mercado de trabalho. Desigualdade racial. População negra. Precarização. Precariedade.

1 Introdução

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que as pessoas na força de trabalho são divididas quanto à sua condição de ocupação na semana de estudo referente, podendo ser ocupadas ou desocupadas. São classificadas como ocupadas as pessoas que, no período da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado; enquanto as desocupadas são as pessoas sem trabalho em ocupação nessa semana que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência (IBGE, 2023).

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese, 2023) destaca que a população negra⁴ apresenta maiores dificuldades

¹ Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: henrique.wesley1280@urca.br

² Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: davi.soares@urca.br

³ Professor no Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestre em Educação Pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: patricanderson16@icloud.com

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

de inserção no mercado de trabalho, além de apresentar maiores números em indicadores de desvalorização do profissional, como maiores porcentagens na taxa de desocupação e maiores quantidades de trabalhadores desocupados⁵. É a partir deste contexto que se torna fundamental analisar os indicadores do mercado de trabalho para desvelar a discriminação racial inserida no ambiente laboral.

2 Objetivo

Analisar a condição da população negra no mercado de trabalho brasileiro entre 2022 e 2023, focando em índices de ocupação, desocupação e rendimento médio.

3 Metodologia

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória de abordagem quantitativa. Os dados utilizados foram de origem secundária, extraídos da Pesquisa Nacional por Amostra Contínua (PNADC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O período de análise corresponde aos anos de 2022 e 2023, pois os dados de 2024 para o mercado de trabalho não foram disponibilizados no PNADC.

4 Resultados

O Censo Demográfico de 2022 despontaram um aumento na população negra do país, com destaque para o aumento da população parda, que alcançou a marca de 92,1 milhões de pessoas (45,3%); marca superior ao apresentado pela população branca, com 88,2 milhões de pessoas (43,5%) (Agência IBGE, 2023).

Constata-se que o aumento também foi evidenciado no mercado de trabalho. A PNADC (2024) destacou que 54,60% da população ocupada de 2023 é negra ou parda, número superior à população branca (44,13%). Esses valores correspondem a um aumento de 4,7 pontos percentuais (p.p.), valores superiores à média nacional (1,35 p.p.).

As desigualdades sociais por cor e ou raça mantém-se intrínsecos na sociedade brasileira. Nesse sentido, destaca-se que a quantidade de trabalhadores desocupados é maior entre os negros do que os brancos, conforme é apresentado na **Tabela 1**, onde relata que 65% dos trabalhadores desocupados em 2023 eram pretos ou pardos, representando aproximadamente 5.5 milhões de pessoas.

⁴ É importante mencionar que o Ministério da Igualdade Racial caracteriza como população negra o conjunto das pessoas residentes que se declaram como pretas e/ou pardas (Brasil, 2024).

⁵ Embora representem 56,1% da população em idade de trabalhar, os negros correspondem a mais da metade dos desocupados (Dieese, 2023).

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

A melhora nos agregados macroeconômicos e ao aumento no Produto Interno Bruto (PIB) favoreceu em impactos positivos no mercado de trabalho (Dieese, 2023). Dessa maneira, coube destacar um aumento de 1.2 milhão na população ocupada, saindo de 98.046 milhões para 99.390 milhões; enquanto ocorreu uma queda na população desocupada de 1.3 milhão, diminuindo de 10.015 milhões para 8.619.

Tabela 1 – População ocupada, desocupada (em 1000), taxa de desocupação e variação (%) 2022/2023, por cor ou raça. Brasil, 2022/2023.

Cor ou raça	Pop. ocupada		Var (%)	Pop. desocupada		Var (%)	Taxa de desocupação		Var (%)
	2022	2023		2022	2023		2022	2023	
Branca	43.612	43.857	0,56	3.428	2.901	-18,17	7,3	6,23	-14,66
Preta	11.008	11.362	3,12	1.413	1.259	-12,23	11,4	9,95	-12,72
Parda	42.266	42.993	1,69	5.069	4.364	-16,15	10,73	9,28	-13,51
Total	98.046	99.390	1,35	10.015	8.619	-16,20	9,25	7,98	-13,73

Fonte: IBGE – PNADC Trimestral, 2024.

A taxa de desocupação, vista como um dos principais indicadores do mercado de trabalho apresentou quedas no ano de 2023. A taxa caiu de 9,25% (2022) para 7,98% (2023), representando uma queda de 1,27 p.p entre os anos e variação percentual de -15,91%.

Além disso, houve também a redução do desemprego por grupos raciais no último ano. Entre os pretos e pardos, a queda foi de 1,45 p.p, enquanto os brancos apresentaram queda de 1,07 p.p. Ainda assim, a taxa de desemprego entre pessoas pretas e pardas (9,61%) permanece superior à população branca (6,23%).

Esses dados corroboram com a notícia da Agência IBGE (2020), quando relata que os negros se encontram mais suscetíveis ao desemprego e à baixa remuneração; além de serem mais atingidos pela subutilização e informalidade.

O Nordeste e Norte apresentaram em sua composição os maiores índices de pessoas pretas ou pardas desocupadas, sendo superior aos 75%; enquanto o Centro Oeste apresentou 71%. Esses valores são superiores à média nacional (65%). Enquanto o Sul e o Sudeste apresentaram grande percentual na população branca, superando a média brasileira (33,7%), com 62,83 e 41,28%, respectivamente.

O PNADC revelou que a participação da população negra em maiores quantidades no mercado de trabalho, entretanto, com rendimento salarial inferior ao rendimento médio da população branca, conforme exposto na **Tabela 2**. Notou-se que a população branca apresentou um rendimento salarial médio de R\$ 3.808,75 no ano de 2023, o maior da série. Enquanto a população preta e parda apresentou os menores valores da série, ficando abaixo da média total para aquele ano. O recebimento médio da população foi R\$ 2.286,00 em 2023, valor 60% inferior ao maior recebimento da série.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Apesar de ser a segunda região mais populosa do Brasil, o Nordeste não desfruta de uma participação econômica equivalente, apresentando os menores salários médios do Brasil. Em 2023, a população ocupada apresentou rendimento médio de R\$ 2.056,00, enquanto a média nacional abrangeu os R\$ 2.793,58 – alavancando uma diferença de 26,40%. A maior média salarial foi apresentada no Centro Oeste, R\$ 3.392,16, sendo 17,65% superior à renda média brasileira.

Tabela 2 – Rendimento médio mensal por cor ou raça. Brasil, 2022/2023

Cor ou raça	Rendimento médio mensal		Var (%) 2023/2023
	2022	2023	
Branca	3.647,33	3.808,75	4,24
Preta	2.168,00	2.263,75	4,42
Parda	2.203,67	2.308,25	4,75
Média total	2.858,67	2.793,58	-2,28

Fonte: IBGE – PNADC Trimestral, 2024.

Além disso, a Tabela 2 revela que após conseguir ultrapassar as barreiras para conseguir se encaixar no ambiente formal, a população preta e/ou parda tende a se concentrar em ambientes de baixa remuneração, partindo, muitas vezes, para a informalidade.

5 Conclusão

A participação dos negros no mercado de trabalho vem aumentando ao longo do tempo. Entretanto, ainda persistem obstáculos que precisam superar. Essa população ainda apresenta suscetíveis ao desemprego e à baixa remuneração, e sendo forçados a atuarem na informalidade.

Os resultados mostraram que ocorreu um aumento na população ocupada e uma queda na população desocupada, onde a taxa de desocupação apresentou uma perda de 1.27 p.p e encerrando o ano de 2023 em 7.28%.

A taxa de pessoas pardas desocupadas saiu dos dois dígitos e encerrou o ano de 2023 com 9.28%. Esse valor apresentou quedas, porém foi 67% inferior se comparado à da população branca, 6,23%.

Os brancos, pretos e pardos apresentaram um aumento no rendimento médio ao final de 2023, entretanto, a média total apresentou quedas. Desse modo, torna-se perceptível a menor média salarial se encontre entre os negros, com R\$ 2.286,00, enquanto os brancos apresentaram R\$ 3.808,75 em 2023.

6 Referências

Agência IBGE. **Censo 2022: pela primeira vez, desde 1991, a maior parte da população do Brasil se declara parda.** Disponível em:
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de->

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda. Acesso em: 11 out. 2024.

Agência IBGE. **Pessoas pretas e pardas continuam com menor acesso a emprego, educação, segurança e saneamento.** Disponível em:

<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/35467-pessoas-pretas-e-pardas-continuam-com-menor-acesso-a-emprego-educacao-seguranca-e-saneamento>. Acesso em: 11 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Igualdade Racial. **População.** Disponível em:

<https://www.gov.br/igualdaderacial/pt-br/composicao/secretaria-de-gestao-do-sistema-nacional-de-promocao-da-igualdade-racial/diretoria-de-avaliacao-monitoramento-e-gestao-da-informacao/hub-igualdade-racial/populacao>.

Acesso em: 11 out. 2024.

DIEESE. **As dificuldades da população negra no mercado de trabalho.**

Disponível em:

<https://www.dieese.org.br/boletimespecial/2023/conscienciaNegra2023.html>.

Acesso em: 17 out. 2024.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: novos indicadores sobre a força de trabalho.** Trimestre de 2023. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Novos_Indicadores_Sobre_a_Forca_de_Trabalho/pnadc_202301_trimestre_novos_indicadores.pdf. Acesso em: 17 out. 2024.

IBGE. **Tabelas da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).** Disponível em:

<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadct/tabelas>. Acesso em: 13 out. 2024.